

# País pobre cresce menos, diz FMI

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI), em documento que contém suas projeções econômicas mundiais, ressalta que a desaceleração do crescimento nos países industrializados agravou a deterioração dos preços das matérias-primas e dos termos de intercâmbio, reduzindo ainda mais as perspectivas econômicas dos países em desenvolvimento, a curto e a médio prazos.

O FMI estima que de 1985 a 1986, as taxas de crescimento dos países em desenvolvimento serão menores que as calculadas em abril do ano passado, principalmente em decorrência de maiores quedas nas exportações. Para o FMI, essa situação provocará em 1985 um agravamento na relação dívida/ exportações, da ordem de 150 por cento (era de 151 por cento em 84), enquanto a percentagem das divisas a serem consumidas pelo serviço da dívida deverá passar de 2,5 pontos para 25,5 por

cento.

As taxas de Crescimento projetadas para o grupo dos sete países mais endividados — Brasil, Argentina, Indonésia, Coréia do Sul, México, Filipinas e Venezuela — foram reduzidas pelo FMI para cerca de 2,75 por cento em 1984 (a projeção era de 4 por cento) e 3,75 por cento em 1986 (a projeção era de 5 por cento).

O FMI indicou ainda que os problemas de desemprego e subemprego tornaram-se mais agudos em países de alto crescimento demográfico, principalmente na África e na América Latina. Informações disponíveis sobre os sete maiores países latino-americanos indicaram um aumento de quatro pontos nos índices de desemprego, entre 1980 e 1984.

A fragilidade do comércio mundial no primeiro semestre deste ano levou o FMI a reduzir em dois pontos sua estimativa de crescimento anual do comércio, que será de 3,5 por cento ao invés de 5,5

por cento registrados em 1984.

Para 1985, o índice de preços dos produtos primários é estimado em 11,25 por cento inferior ao de 1984, enquanto o dos produtos manufaturados cairá em apenas de 2 por cento.

Os preços do petróleo caíram cerca de 2 por cento em 1984 e perderam aproximadamente 4 por cento adicionais até agosto último. Como resultado, os países em desenvolvimento sofrerão, em 1985, uma deterioração de 2 por cento nos termos de seu intercâmbio com os países industrializados, e a projeção para 1986 é de uma nova redução de 2,25 por cento, informou o FMI.

Em relação às contas externas, o FMI espera que os déficit em conta-corrente do conjunto dos países em desenvolvimento com exceção da China — serão estáveis em 1985 e 1986, embora a um nível reduzido em cerca de 4 bilhões pela queda nas atividades comerciais e financeiras.